



Desempenho geral do setor de produtos para a saúde

A crise econômica e política pela qual passa o Brasil impactou fortemente o desempenho do setor de produtos para a saúde em 2015 e deve surtir impacto em 2016, como demonstram os dados do primeiro trimestre do ano. O setor, que anteriormente apresentava taxas crescentes na geração de empregos, terminou o ano de 2015 com a reversão dessa tendência e o fechamento de 3 mil vagas. No primeiro trimestre de 2016, houve retração de 2,4% e em 12 meses, a perda de mais 3.320 postos de trabalho. Além do emprego, outros indicadores de desempenho, como as importações e o consumo aparente, apresentaram recuo no primeiro trimestre de 2016. A desvalorização do real, o desemprego e o contingenciamento de gastos dos entes públicos nas três esferas (federal, estadual e municipal) acarretaram forte queda nas compras públicas e privadas de produtos para a saúde.

No acumulado de janeiro a março de 2016, em relação ao mesmo período de 2015, as importações declinaram 20,1% e o consumo aparente apresentou queda de 15%. Segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF), do IBGE, a produção industrial de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e artigos ópticos apresentou recuo de 11,21% no primeiro trimestre

Tabela 01: Desempenho geral do setor
Variação percentual | Janeiro a março de 2016

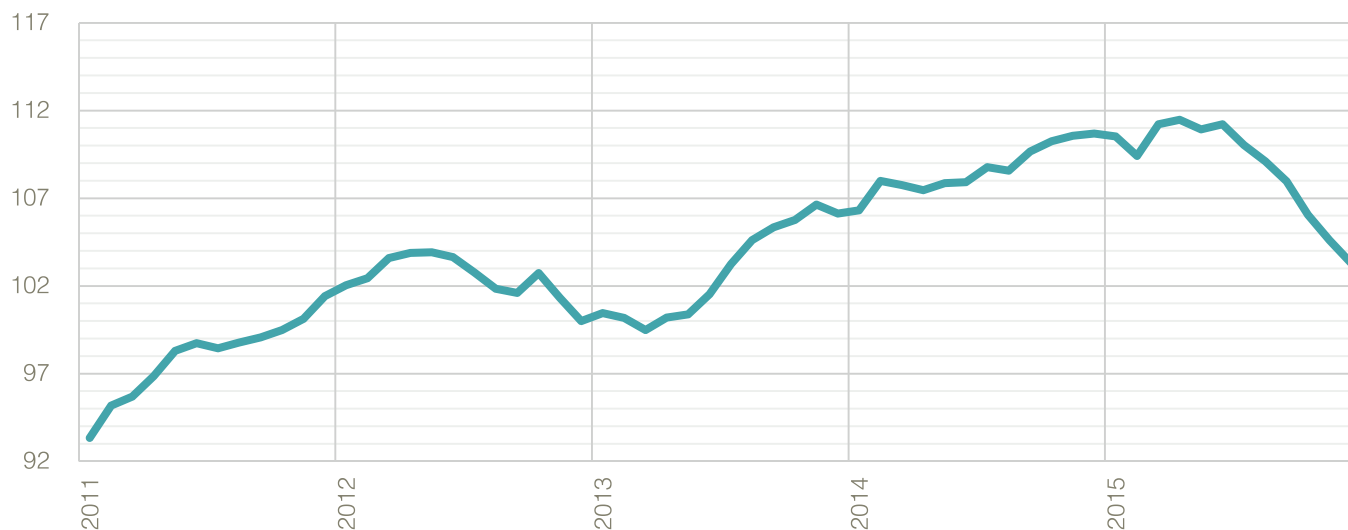
Segmentos	Variação percentual (%)	
	No ano	12 meses
Emprego Trabalhadores	0,1	-2,4
Produção Número índice	-11,2	-15,6
Vendas ⁽¹⁾ Número índice	2,8	2,9
Consumo aparente Número índice	-15,0	-10,7
Exportações em mil dólares	-21,3	-9,4
Importações em mil dólares	-20,1	-19,5
Balança comercial (déficit) em mil dólares	-19,9	-21,3

Fonte: IBGE, Caged/ MTE, RAIS e Aliceweb/ SECEX | Elaboração: Websetorial

de 2016, frente ao mesmo período do ano anterior. As vendas, por sua vez, tiveram um incremento no período em questão de 2,8%.

Gráfico 01: Consumo aparente do setor

Média móvel 12 meses (número índice base fixa 2012 = 100) | De 2011 a 2016



Fonte: Banco Central do Brasil | Elaboração: Websetorial

(1) Inclui no cálculo produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos

Desempenho do emprego no setor

No acumulado de janeiro a março de 2015, segundo dados do CAGED, do Ministério do Trabalho e Previdência Social, houve geração de 194 novos postos de trabalho nas atividades industriais e comerciais do setor de produtos para a saúde, totalizando o contingente de 135.766 trabalhadores nessa atividade, número que não inclui os empregados em serviços de complementação diagnóstica e terapêutica. O contingente de trabalhadores alocados no setor apresentou um aumento de 0,1% no primeiro tri-

mestre de 2016, em relação ao mesmo período do ano anterior. Entre os segmentos, destaca-se a criação de 260 postos de trabalho na “indústria de aparelhos eletromédicos, eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação”, o que corresponde a 0,5% do contingente nessa atividade. Entretanto, comparando-se o contingente de empregados no setor em março de 2016, com marcos de 2015, portanto, nos últimos 12 meses, o saldo ainda é negativo, com o fechamento de 3.320 postos de trabalho.

Tabela 02: Evolução do emprego no setor

Em número e variação percentual | Janeiro a março de 2016

Segmentos	2016	2015	Saldo das contratações	Variação percentual (%)
	Março	Dezembro		
	A	B	A - B	A/ B -1
Emprego				
Indústria de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	5.161	5.277	-116	-2,2
Indústria de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	57.424	57.164	260	0,5
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	40.707	40.638	69	0,2
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso odonto-médico-hospitalar	10.567	10.634	-67	-0,6
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	21.907	21.859	48	0,2
Total do setor	135.766	135.572	194	0,1
Serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	229.208	228.620	588	0,3

Fonte: Caged/ MTE e RAIS | Elaboração: Websetorial

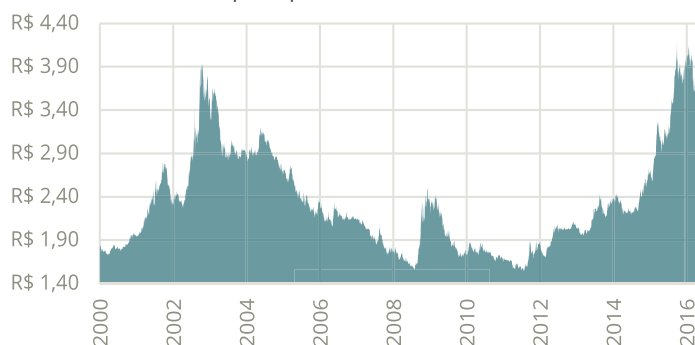
Taxa de câmbio

Em fevereiro de 2016, o índice de rentabilidade das exportações brasileiras registrou elevação de 1,3%, na comparação com fevereiro de 2015, como resultado da expressiva desvalorização da taxa de câmbio nominal, de 41,1%. O índice foi contrabalançado parcialmente pela diminuição do preço das exportações (-19,4%) e pela elevação dos custos de produção (+12,3%). O dólar nominal alcançou R\$ 3,97 na média de fevereiro, com desvalorização de 18,2% em relação ao mesmo mês de 2015. A taxa de câmbio real em relação ao dólar, deflacionada pelo IPA, teve valorização de 5,7% em fevereiro de 2016.

(2) Cabe observar que o setor de DMAs inclui, além dos produtos para a saúde abrangidos pela ABIMED, os mercados de diagnóstico in vitro (IVDs) e órteses e próteses (OPMEs).

Gráfico 01: Taxa de câmbio

US\$/ R\$ | Janeiro a fevereiro de 2016



Fonte: Banco Central do Brasil | Elaboração: Websetorial

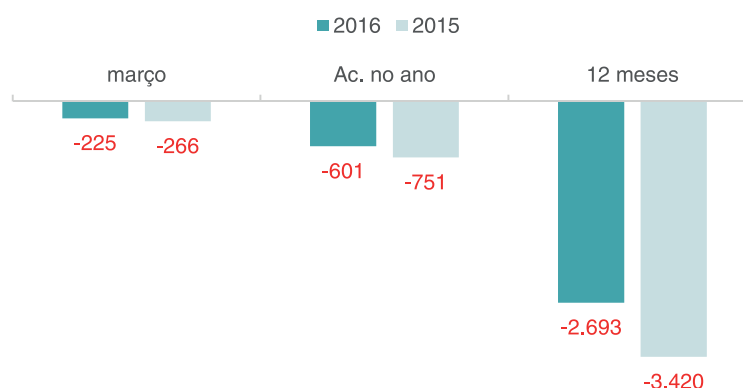
Comércio internacional no setor

As importações totais do setor, no primeiro trimestre de 2016, totalizaram o valor de US\$ 714 milhões, com um recuo de 20,1% em relação ao mesmo período de 2015. Em 12 meses houve queda nas importações brasileiras de todos os produtos para a saúde, com variação negativa de 19,5%.

As exportações do setor alcançaram US\$ 113,4 milhões no acumulado de janeiro a março de 2016 em relação ao mesmo período de 2015, o que representou um recuo de 21,3%. Na comparação em 12 meses, registra-se declínio de 9,4% nas mesmas exportações.

Gráfico 02: Balança comercial

Em milhões de dólares | Janeiro a março de 2016



Fonte: Aliceweb/ SECEX | Elaboração: Websetorial

Tabela 03: Comércio internacional do setor

Em mil dólares e variação percentual | Janeiro a março de 2016

Segmentos	2016		2015		Variação percentual (%)	
	Ac. no ano	12 meses	Ac. no ano	12 meses	Ac. no ano	12 meses
Exportações						
Total do setor de produtos para a saúde	113.372	543.656	144.128	600.245	-21,3	-9,4
Audiologia	1.259	5.415	1.789	6.580	-29,6	-17,7
Cardiovascular	13.384	60.710	12.584	57.847	6,4	4,9
Demais equipamentos de uso hospitalar inclusive laser	10.904	47.927	19.352	61.962	-43,7	-22,7
Diagnóstico por imagem	5.157	33.296	6.453	30.814	-20,1	8,1
Equipamentos para laboratório	6.584	28.205	7.124	32.019	-7,6	-11,9
Materiais e aparelhos para odontologia	11.248	55.547	12.895	61.138	-12,8	-9,1
Materiais e suprimentos	47.602	212.349	55.712	235.274	-14,6	-9,7
Mobiliário	1.086	10.912	3.356	15.941	-67,6	-31,5
Oftalmologia	7.200	28.887	5.407	22.428	33,2	28,8
Ortopedia	8.948	60.407	19.456	76.243	-54,0	-20,8
Importações						
Total do setor de produtos para a saúde	714.825	3.236.416	894.694	4.020.091	-20,1	-19,5
Audiologia	16.084	72.178	24.247	105.010	-33,7	-31,3
Cardiovascular	96.514	363.740	91.224	407.952	5,8	-10,8
Demais equipamentos de uso hospitalar inclusive laser	155.415	725.228	181.784	875.765	-14,5	-17,2
Diagnóstico por imagem	82.858	410.343	117.673	513.716	-29,6	-20,1
Equipamentos para laboratório	99.890	477.422	142.375	665.894	-29,8	-28,3
Materiais e aparelhos para odontologia	13.916	72.005	20.301	81.913	-31,5	-12,1
Materiais e suprimentos	159.318	696.776	199.814	829.911	-20,3	-16,0
Mobiliário	6.179	31.964	18.859	68.663	-67,2	-53,4
Oftalmologia	39.783	192.187	45.219	201.150	-12,0	-4,5
Ortopedia	44.866	194.572	53.198	270.118	-15,7	-28,0

Fonte: Aliceweb/ SECEX | Elaboração: Websetorial

Dispêndios com exames de imagem e cardiológicos pela saúde suplementar

A Agência Nacional de Saúde (ANS) passou, a partir do final de 2015, a disponibilizar o acompanhamento de alguns exames e procedimentos. O novo sistema de acompanhamento da ANS procura padronizar as ações administrativas, subsidiar as ações de avaliação e acompanhamento econômico-financeiro e assistencial das operadoras de planos privados de assistência à saúde, que contam com 49,7 milhões de beneficiários. O banco de dados da ANS abrange toda produção assistencial da saúde suplementar. As informações disponíveis são o número de procedimentos por mil beneficiários e o valor médio mensal pago pelas operadoras, em cada procedimento. Até o momento, só estão disponíveis dados de janeiro a junho de 2015. Novas atualizações ocorrerão no segundo semestre de 2016. De posse dessas informações, a Websetorial fez uma estimativa do dispêndio total, que corresponderia ao tamanho de mercado anual de cada procedimento pelo sistema de saúde suplementar (ANS). O cálculo foi feito multiplicando

os valores médios pelo número de procedimentos e pelo número de beneficiários. Não foi possível fazer uma correlação entre os dados da ANS e do SUS, devido à diferença nos sistemas de classificação de produtos entre as duas bases de dados. A Websetorial selecionou os procedimentos de maior interesse para a ABIMED, que estão expostos nas Tabelas 4 e 5. Entre os dados da ANS de procedimentos cardiológicos selecionados, o exame “ecodopplercardiograma transtorácico” teve o maior valor de dispêndio anual, de R\$ 723 milhões, no ano de 2015. Nesse caso, o valor médio por procedimento foi de R\$ 180. Foram realizados 6,74 exames por mil beneficiários. Nos procedimentos de diagnóstico por imagem selecionados, o maior valor de dispêndio estimado em 2015 foi para “mamografia convencional bilateral”, de R\$ 165 milhões, que também apresenta possui o maior número de procedimentos realizados, de três por mil beneficiários, ao valor médio de R\$ 91,00 por exame no sistema complementar.

Tabela 04: Dispêndios com exames de cardiologia em 2015

Procedimentos (ANS)	Estimativa para 2015	
Holter de 24 horas - 2 ou mais canais - analógico	Dispêndio anual - ANS (R\$)	R\$ 30.471.898
	Valor médio do procedimento (R\$)	R\$ 89
	Procedimentos/ Beneficiários (1.000)	0,58
Monitorização ambulatorial da pressão arterial - MAPA (24 horas)	Dispêndio anual - ANS (R\$)	R\$ 73.255.393
	Valor médio do procedimento (R\$)	R\$ 105
	Procedimentos/ Beneficiários (1.000)	1,16
Cintilografia do miocárdio perfusão - repouso	Dispêndio anual - ANS (R\$)	R\$ 69.358.409
	Valor médio do procedimento (R\$)	R\$ 384
	Procedimentos/ Beneficiários (1.000)	0,30
Cintilografia do miocárdio perfusão - estresse físico	Dispêndio anual - ANS (R\$)	R\$ 59.932.528
	Valor médio do procedimento (R\$)	R\$ 436
	Procedimentos/ Beneficiários (1.000)	0,23
Ecodopplercardiograma fetal com mapeamento de fluxo em cores - por feto	Dispêndio anual - ANS (R\$)	R\$ 11.589.313
	Valor médio do procedimento (R\$)	R\$ 169
	Procedimentos/ Beneficiários (1.000)	0,12
Ecodopplercardiograma transesofágico (inclui transtorácico)	Dispêndio anual - ANS (R\$)	R\$ 27.840.125
	Valor médio do procedimento (R\$)	R\$ 483
	Procedimentos/ Beneficiários (1.000)	0,10
Ecodopplercardiograma transtorácico	Dispêndio anual - ANS (R\$)	R\$ 723.142.858
	Valor médio do procedimento (R\$)	R\$ 180
	Procedimentos/ Beneficiários (1.000)	6,74

Fonte: ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar

Dispêndios com exames de imagem e cardiológicos, pela saúde suplementar

Tabela 05: Dispêndios com exames de imagem em 2015

I No ano de 2015

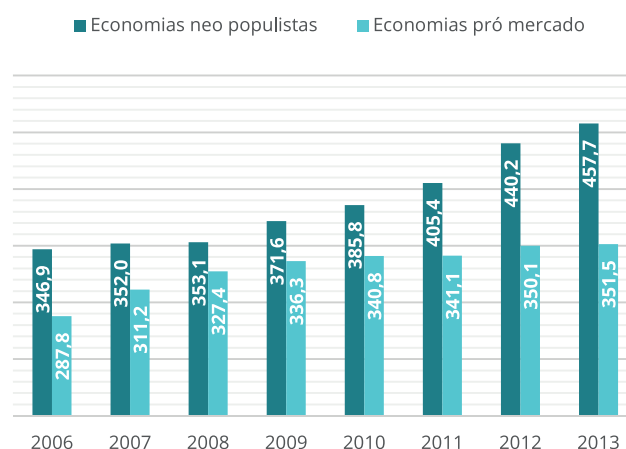
Procedimentos (ANS)		Estimativa para 2015
Mamografia convencional bilateral	Dispêndio anual - ANS (R\$)	R\$ 165.923.368
	Valor médio do procedimento (R\$)	R\$ 91
	Procedimentos/ Beneficiários (1.000)	3
Mamografia digital bilateral	Dispêndio anual - ANS (R\$)	R\$ 125.811.291
	Valor médio do procedimento (R\$)	R\$ 123
	Procedimentos/ Beneficiários (1.000)	2
Densitometria óssea (um segmento)	Dispêndio anual - ANS (R\$)	R\$ 19.456.116
	Valor médio do procedimento (R\$)	R\$ 80
	Procedimentos/ Beneficiários (1.000)	0,4
Densitometria óssea - rotina: coluna e fêmur (ou dois segmentos)	Dispêndio anual - ANS (R\$)	R\$ 129.826.593
	Valor médio do procedimento (R\$)	R\$ 118
	Procedimentos/ Beneficiários (1.000)	2
Densitometria óssea - corpo inteiro (avaliação de massa óssea ou de composição corporal)	Dispêndio anual - ANS (R\$)	R\$ 2.080.690
	Valor médio do procedimento (R\$)	R\$ 115
	Procedimentos/ Beneficiários (1.000)	0,03

Fonte: ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar

Saúde na América Latina

O artigo “Macroeconomia e saúde numa América Latina Partida” de André Cezar Medici, de abril de 2016, divide as economias da América Latina entre as neopopulistas - que adotam políticas econômicas com níveis elevados de intervenção do Estado na economia, desrespeitando os princípios da estabilidade econômica e fiscal” - onde se enquadram o Brasil, Argentina, Equador e Venezuela e as economias “pró-mercado - que adotam políticas econômicas que estimulam o mercado e mantêm independência entre a gestão da economia e a política” - como o Chile, Colômbia, Costa Rica, México, Perú e Uruguai. O autor compara indicadores de saúde nos dois grupos de economias e mostra que as economias pró-mercado atingem menores taxas de mortalidade de crianças com até 5 anos. Mostra também que as famílias, nas economias neopopulistas, gastam em média mais com saúde, devido à baixa eficiência do gasto. Nessas últimas, é maior a deterioração dos indicadores sociais e das condições de vida.

Gráfico 03: Gastos diretos das famílias com saúde na América Latina
Em dólares correntes | De 2006 a 2013



Fonte: Medici e World Development Indicators, Banco Mundial.

Realização de diagnósticos por imagem no SUS

Os dados disponíveis sobre a realização de exames de diagnóstico por imagem no SUS mostram que a realização de exames de ultrassonografia na rede de atenção básica cresceu 41,7% no ano de 2015, comparada com 2014. No total, foram realizados 3,4 milhões desses exames.

Na rede ambulatorial, houve crescimentos em todos os exames de imagem, em especial para as tomografias, que cresceram 1,4% em 2015, na comparação com 2014 totalizando 2,4 milhões de exames realizados. Já o número de diagnósticos por ultrassonografia realizados no SUS apresentou queda de 1,1%.

Tabela 06: Realização de exames por imagem no SUS
Em milhões de unidades | De 2014 a 2015

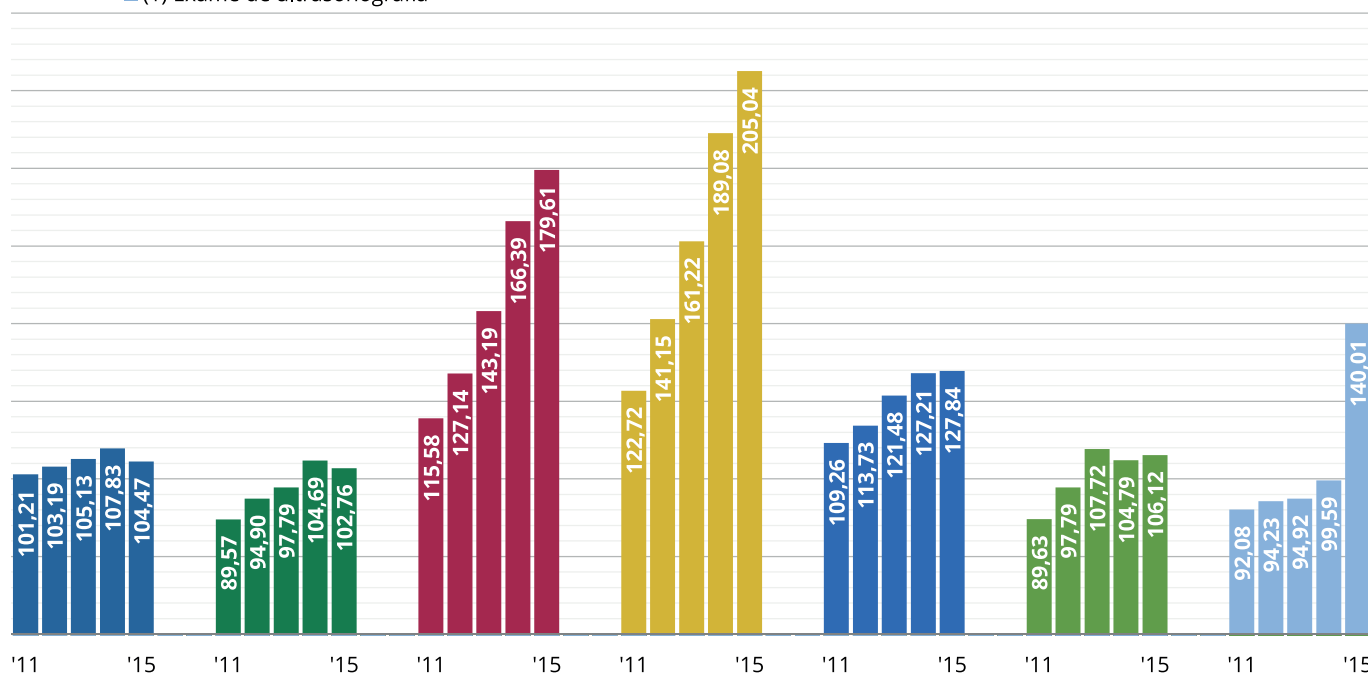
Segmentos	2014	2015	Variação percentual (%)
Atenção básica			
Exames de radiodiagnóstico	5,2	5,3	1,9
Exames de ultrassonografia	2,4	3,4	41,7
Produção ambulatorial			
Diagnóstico por radiologia	59,5	59,7	0,3
Diagnóstico por ultrassonografia	14,2	14,0	-1,1
Diagnóstico por tomografia	2,3	2,4	1,4
Diagnóstico por ressonância magnética	0,5	0,5	1,4
Diagnóstico por medicina nuclear in vivo	0,4	0,4	0,3

Fonte: DataSUS

Gráfico 04: Realização de exames por imagem no SUS

Índice base fixa sem ajuste sazonal (base: 2010 = 100) - média movel 12 meses | De 2011 a 2015

- (2) Diagnóstico por radiologia
- (2) Diagnóstico por ultrassonografia
- (2) Diagnóstico por tomografia
- (2) Diagnóstico por ressonância magnética
- (2) Diagnóstico por medicina nuclear in vivo
- (1) Exame de radiodiagnóstico
- (1) Exame de ultrassonografia



Fonte: DataSUS

(1) Na atenção básica
(2) Na produção ambulatorial

Competitividade e inovação no setor

INOVAÇÃO

Política industrial: O Brasil terá, até 2017, a primeira fábrica de aceleradores lineares da América Latina. A construção da indústria é resultado de acordo de compensação tecnológica, promovido pelo Ministério de Saúde, para possibilitar maior independência de produtos importados e expansão do tratamento de radioterapia no País. A fábrica vai fornecer desde materiais a ações de desenvolvimento, qualificação de fornecedores locais, desenvolvimento de softwares e criação de um centro de treinamento e capacitação profissional no Brasil.

Estímulos da FINEP/Inova Saúde: O programa Inova Saúde, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), disponibilizará recursos no valor total de R\$ 3,6 bilhões até dezembro de 2017. Um dos grandes desafios para o setor industrial da saúde é fazer crescer o investimento e diminuir a burocracia no processo de liberação de verbas em pesquisa e desenvolvimento. Em países como a Coreia do Sul, a aprovação de uma pesquisa clínica demora 30 dias, nos Estados Unidos entre 45 a 60 dias e no Brasil quase um ano. O Brasil ainda não oferece suporte para o desenvolvimento de tecnologias para a saúde.

Regulação: A proposta de Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) que regulamentará o peticionamento eletrônico para importação de bens e produtos sujeito a controle sanitário foi aprovada pela ANVISA. O peticionamento será por meio do Sistema Visão Integrada/VICOMEX, do Portal Siscomex, que estará integrado ao sistema da ANVISA, o Datavisa. O peticionamento eletrônico nas operações dispensará a ida do despachante aduaneiro até o posto da ANVISA,



além de outras vantagens, como permitir uma melhor gestão, rastreabilidade e disponibilidade dos documentos, eliminação da perda de processos e assinatura eletrônica dos documentos técnicos.

MERCADO

Gestão da saúde: A Portaria nº 1.370, publicada pelo Ministério da Saúde, pretende coibir fraudes e outras ações ilícitas na rede pública de saúde, no que se refere a órteses e próteses. Existem mais de 10 mil dispositivos médicos implantáveis registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). As próteses totais de joelho e quadril híbridas, as mais frequentemente solicitadas, são também as de maior custo. No SUS, as possíveis fraudes acontecem na solicitação de órteses e próteses indevidas, ou seja, próteses indicadas para casos em que não haveria essa necessidade.

Desempenho dos planos de saúde: Na contramão aos planos de saúde, que em 2015 perderam quase 800 mil usuários, o Grupo NotreDame Intermédica conquistou em 2015 cerca de 590 mil clientes novos e viu seu lucro mais que triplicar, alcançando R\$ 236,2 milhões. O grupo controla bem os seus custos, uma vez que 64% do atendimento é feito em rede própria, que conta com 60 clínicas médicas, 110 ambulatórios e dez hospitais. A Intermédica pretende investir em 2016 cerca de R\$ 130 milhões na modernização de unidades próprias e aquisição de equipamentos. As mudanças tributárias das operações da Qualicorp, administradora de planos de saúde, trarão impactos positivos ao balanço da empresa entre 2016 e 2018. O lucro líquido, somente no primeiro bimestre, terá um acréscimo de R\$ 150 milhões e no acumulado do

Competitividade e inovação no setor

ano de R\$ 198 milhões. Tal benefício fiscal é proveniente, principalmente, do ágio da rentabilidade futura de cinco aquisições.

Os débitos tributários e previdenciários das Unimed já somam R\$ 1,25 bilhão e o governo teme um calote. Somente em Brasília, o débito da Unimed com a União chega a R\$ 426 milhões, sendo que 90% desse valor se refere ao não repasse de impostos retidos ao governo. No Estado de São Paulo, o débito chega a R\$ 163 milhões. A dificuldade de efetuar a cobrança em virtude dos CNPJ diferentes, em conjunto com o crescimento assustador da dívida por causa de procedimentos reconhecidos como

criminosos pela Fazenda, como recolher o INSS e não pagar o valor devido aos funcionários, agravam o caso. A maior parte da dívida está travada na justiça.

Hospitais: No início de 2016, o governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão (PMDB), decretou situação de emergência na saúde do Rio diante da falta de insumos e profissionais. Nos hospitais estaduais e nas UPAs, os salários estão atrasados. A dívida do governo do Rio com as Organizações Sociais (OSs) que administram hospitais estaduais já chega a R\$ 850 milhões. Os principais motivos da falta de verba para o governo são a queda na arrecadação e o baixo pre-

ço do barril de petróleo, que reduziu a receita com royalties. O Ministério da Saúde destinou R\$ 45 milhões para normalizar os atendimentos nos hospitais estaduais, além de acertar os pagamentos dos funcionários e as compras de insumos até o final do primeiro trimestre de 2016.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) disponibilizou lista de 131 hospitais que atendem, segundo avaliação da agência, a critérios de qualidade na assistência à população. Deles, 59 estão no Estado de São Paulo, dos quais 39 na capital. Entre eles estão o Hospital e Maternidade Metropolitano (Santa Marcelina), a Beneficência Nipo-Brasileira, o A.C. Camargo Center, o Hospital 9 de Julho, o Hospital Santa Catarina e o Hospital Israelita Albert Einstein. É possível consultar toda a lista no site da ANS.

Centros de diagnóstico: A redução de beneficiários nos planos de saúde em 2015 ocorreu na maior parte entre as pessoas de renda mais baixa. Como prova disso, a rede de laboratórios Fleury fechou o ano com alta de 25% no lucro líquido, que chegou a R\$ 107,3 milhões. Segundo Carlos Marinelli, presidente do grupo, três razões alavancaram o crescimento: a expansão da rede, o redirecionamento da marca A+, que era mais popular e passou a focar no público de alta renda, e o processo de reestruturação das operadoras no Rio de Janeiro.

